

## VOTO DE PESAR Nº 126/XII/2.ª

### PELAS VÍTIMAS DO COLAPSO DO COMPLEXO RANA PLAZA NO BANGLADESH

Na passada semana colapsou o complexo Rana Plaza no Bangladesh, que alojava várias fábricas fornecedoras de roupa para empresas ocidentais. A contabilização das vítimas mortais ultrapassa as 400 pessoas, os desaparecidos são mais de 140 e os feridos cerca de 2500.

Este relato é por si só sinistro e triste. Infelizmente os contornos e as raízes da história não se ficam por aqui, são imensamente mais dolorosos e profundos.

O Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo, é o segundo exportador mundial do setor têxtil, logo a seguir ao gigante chinês. A indústria representa quase 80% das exportações do país e 17% do produto interno bruto. Ao todo este setor emprega três milhões de pessoas, mulheres na sua grande maioria.

O Bangladesh não ratificou as principais convenções da Organização Internacional do Trabalho, conta com apenas 93 inspetores de trabalho para quase 25.000 fábricas em todo o país. O custo do fator trabalho é o mais baixo do mundo, de tal forma que até uma parte da indústria têxtil chinesa começou a deslocar as fábricas para o país.

Os direitos sociais e laborais são uma ausência gritante, o que levou o representante máximo da Igreja Católica, Papa Francisco, a equiparar o estatuto dos trabalhadores bangladeshianos ao de "escravos". E tem razão. Em média cada trabalhador/trabalhadora



aufere 40 dólares por mês - desde 2010 aquando da duplicação salarial - "um valor pago a escravos". A violência do cenário humano não merece outra denominação.

Esta profunda violação dos mais elementares direitos humanos, que só pode merecer a nossa total e veemente condenação, é, infelizmente, o garante de lucros gigantescos para vários grupos económicos, que conhecemos bem, é o caso da irlandesa "Primark", da italiana Benetton, das espanholas "El Corte Inglés" e "Mango", da canadiana "Joe Fresh" e da francesa "Bon Marché".

Nenhuma indemnização, que estas multinacionais se predispuseram prontamente a pagar às famílias das vítimas, poderá alguma vez reparar o irreparável.

Recordemos alguns factos. Desde 2005 morreram mais de 700 trabalhadores no Bangladesh, em resultado de fogos ou de colapsos devido à ausência de condições de segurança e debilidade dos equipamentos e edifícios. Há uns meses, um incêndio na fábrica Tazreen, que por não ter saídas de emergência, nem meios de combate ao fogo, matou 114 trabalhadores.

Desta vez, horas antes de o desastre ocorrer, os proprietários das fábricas alojadas no complexo Rana Plaza ignoraram o aviso para evacuarem estes estabelecimentos e para pararem a produção, após terem sido detetados graves problemas estruturais no edifício, testemunhou à Reuters o chefe da polícia local.

*A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária em 3 de maio de 2013, expressa o seu profundo pesar por este triste acontecimento e presta homenagem a todas as vítimas.*

Assembleia da República, 3 de maio de 2013.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Helena Riofo

Jos Jacu

Maria Ana Airesca

Pedro Filipe Gomes Soares

Carla Maria Santos

Octávio Monteiro

Jos Jacu

Paulo Pinto